

## **METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE SAÚDE HOSPITALAR COM SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA**

### **Autor(res)**

Jéssica Dos Santos Pereira Da Rosa Gonçalves

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIC

### **Introdução**

O ensino em Fisioterapia hospitalar demanda estratégias pedagógicas que desenvolvam competências clínicas, raciocínio crítico e habilidades interpessoais. As metodologias ativas, especialmente a simulação realística, permitem que o aluno vivencie situações próximas à realidade profissional em ambiente controlado e seguro (BATISTA, 2020). Essa abordagem promove o protagonismo do estudante, estimula o aprendizado e reforça a tomada de decisão baseada em evidências e trabalho em equipe e o raciocínio frente a emergências, aspectos fundamentais na atuação fisioterapêutica em unidades hospitalares, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva. (MOURA et al., 2021). Além disso, ao integrar aspectos técnicos e comportamentais, a simulação contribui para a formação de profissionais preparados para lidar com a complexidade dos cenários de saúde atuais, que exigem habilidades de comunicação, liderança e colaboração interprofissional (REZENDE et al., 2022).

### **Objetivo**

Relatar uma experiência de ensino com aplicação de metodologias ativas no contexto da Fisioterapia hospitalar, utilizando a simulação realística como estratégia de aproximação com a prática profissional, voltada para o desenvolvimento de competências clínicas, interpessoais e de tomada de decisão em acadêmicos de Fisioterapia.

### **Material e Métodos**

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no ambulatório de simulação realística. Participaram da atividade acadêmicos do 8º semestre do curso de Fisioterapia.

Foi utilizado um cenário simulado , envolvendo um paciente fictício internado em unidade de internação clínica, com quadro de:

- DPOC agudizada por pneumonia, insuficiência respiratória hipercápnica, evolução fibrilação ventricular, IOT, melhora clínica e aplicabilidade de VNI facilitadora.
- ICC com evolução para edema agudo de pulmão e parada cardiorrespiratória;

A construção do cenário envolveu o uso de manequim, prontuário fictício, monitor multiparamêtros e materiais de uso hospitalar real. A atividade foi dividida em três momentos: briefing (preparação), simulação (execução) e debriefing (reflexão). Durante a simulação, os discentes precisaram realizar a avaliação fisioterapêutica, definir condutas baseadas em evidências, comunicar-se entre si, além de lidar com imprevistos inseridos no cenário.

## **Resultados e Discussão**

Os estudantes relataram que a experiência com simulação realística ampliou sua percepção sobre o ambiente hospitalar, favorecendo a identificação precoce de sinais de gravidade, priorização de condutas fisioterapêuticas e aprimoramento da comunicação em equipe. Além disso, destacaram a importância da vivência prática em ambiente seguro, permitindo a experimentação sem prejuízos.

Do ponto de vista pedagógico, a simulação proporcionou momentos de aprendizagem ativa e reflexiva, com estímulo à autonomia, pensamento crítico e tomada de decisões, indo de encontro com as diretrizes curriculares nacionais, que preconizam uma formação centrada no estudante e voltada à integralidade do cuidado (BRASIL, 2002). Estudos recentes corroboram esses achados ao afirmar que a simulação realística é uma metodologia eficaz na preparação de estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas essenciais ao cuidado seguro e humanizado. ( REZENDE et al., 2022; MOURA et al., 2021).

## **Conclusão**

A simulação realística, inserida como estratégia ativa de ensino na formação em Fisioterapia hospitalar, mostrou-se eficaz para aproximar o estudante da realidade profissional de forma segura, crítica e reflexiva. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas, relacionais e de raciocínio clínico, sendo uma ferramenta potente para o ensino significativo e humanizado na área da saúde.

## **Referências**

- BATISTA, R. E. A.; PEDROSA, M. K. C.; CUNHA, K. C. Simulação realística no ensino da saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 44, n. 1, p. e028, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 21 fev. 2002. Seção 1, p. 11.
- MOURA, M. C. et al. O uso da simulação realística no ensino da fisioterapia hospitalar: percepções de estudantes. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, v. 10, n. 2, p. 41–52, 2021.
- REZENDE, H. A. et al. Competências essenciais para o fisioterapeuta hospitalar: percepção de estudantes após práticas simuladas. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, São Carlos, v. 9, n. 19, p. 21–28, 2022.